

UMA ESTÉTICA DA FAVELA

Fotografias de Thais Oliveira Ponte - Arquiteta e Urbanista (UNIFOR)
Mestranda em Desenvolvimento Urbano (UFPE)

Na contemporaneidade, a estética perdeu sua unidade. Ela se dissipou em várias correntes, cada uma veiculando uma concepção própria do que é “estético”. Em maior ou menor medida, diferentes áreas do conhecimento incorporaram essa pluralidade de concepções, desvinculando-se do modelo clássico, que passou a ser alvo de duras críticas. O saber arquitetônico, todavia, manteve-se ligado a um racionalismo cartesiano que, em última instância, impõe a concepção clássica como padrão. Ainda hoje, a maioria dos arquitetos e urbanistas possui uma visão estreita a este respeito, que os torna cegos para o conteúdo estético que se desvia desse padrão. Eles não veem que pode haver algo de estético, precisamente, na arquitetura desviante da favela. Na contramão dessa tradição classicista e cartesiana, as fotografias a seguir expressam uma estética da favela que tem como base a experiência cotidiana da comunidade do Poço da Draga, também conhecida como “comunidade do Baixa Pau”, localizada no Bairro do Centro, em Fortaleza.







*Fotos e texto de:
Thais Oliveira Ponte*